Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 12/08/86
COD KDD05

RELATÓRIO SOBRE A PESQUISA LINGUÍSTICA NA RESERVA INDÍGENA KADIWÉU

Harriet E. Manelis Klein
Department of Anthropology
Montclair State College
Upper Montclair, New Jersey 07043

Acervo ISA

Este pequeno relatório esta baseado numa pesquisa linguística feita na Reserva Indígena Kadiwéu pela autorização N° 095/78, no periodo de 10 a 19 de dezembro de 1978. Gostaria agradecer a ajuda e a cooperação amavel das seguintes pessoas no Posto Índigena Bodequena: Walter, chefe de P.V. 2; Ilca Botelho, professora; Nelson, enfermeiro; Ambrosio, capitão; e Albertina Mendez, a quem devo tantas informações linguísticas.

REALIZAÇÕES

O proposito principal desta estadia foi de juntar dados fonológicos e morfológicos dos índios Kadiwéus do Mato Grosso do Sul. Este aspecto foi realizado sem dificuldade e com muito êxito. Trabalhando com Albertina, juntei a lista das "duzentos palavras básicas" do Swadesh e mais uma terminologia detalhada no domínio de parentesco, e logo começei a juntar as informações ao estudo morfológico e sintático.

Outro propósito foi verificar a classificação da língua dos Kadiwéu que pertence á família linguística guaykuru. Ficou absolutamente claro para mim, pela fonologia, pela morfologia e pela semantica Kadiwéu que ele está relacionada muita proximamente com a língua Toba com qual tenho trabalhado no passado. Atualmente trabalho numa fonologia comparativa Toba-Kadiwéu (com Glyn Griffiths), que ajudará a proporcionar a demonstração escrita das minhas observações. Tambem tive o prazer de observar a reação dos Kadiwéu às fitas com as gravações do modo de falar dos Toba e de saber como e quanto eles entendiam do Toba.

Acervo ISA

PESQUISA FUTURA

Gostaria ter a oportunidade de continuar minha pesquisa na língua Kadiwéu. Espero concluir a analise dos dados que coleccionei na ultima viagem e, depois voltar para coletar mais dados. Tenho, por exemplo, indicações claras no sistema fonológico de diferenças significantes de modo de falar entre homens e mulheres. Também existem diferenças de menor importância no sistema pronominal e de parentesco. Porém, creio que só toquei superficialmente nessa área, e gostaria pesquisar mais este tema interessante. Além disso, quero estudar com mais particularidade a semântica dos conceitos de tempo e espaço expressado em língua Kadiwéu, com o propósito de completar um estudo comparativo com o que já fiz sobre o mesmo assunto, em Toba. Também me interessaria colaborar, havendo uma oportunidade, num programa de educação bilíngue-bicultural.

OBSERVAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

Durante a minha estadia na reserva, passei alguns dias viajando pelo Posto Indígena Bodequena, pela Serra de Bodequena, pelo Posto Indígena São João, pela Aldeia Tomásia, e pelo Posto Indígena Nalique. À parte a beleza maravilhosa da zona, e o bom acolhimento de tôda a gente, impressionei-me com o pequeno grupo de Kadiwéu situado na Aldeia Tomásia. O capitão é muito eloquente, e o grupo aparece ser bem coeso e, ainda mais importante, há entre eles extrema preocupação em relação ao futuro, em termos da localidade tribal e das facilidades educacionais. De todos os Kadiwéu na reserva, o grupo de Tomásia fala

Acervo ISA

o melhor português, mas lamenta a falta de possibilidades educacionais para suas crianças.

Quando eu estive na reserva, outros aspectos linguísticos também ficaram evidentes. Um número importante dos Kadiwéu, em todas as aldeias, já fala a língua portuguesa. Poucos são alfabetizados em português; mas nenhum Kadiwéu tem a aprendizagem de leitura na sua própria língua. Tendo morado na casa de Ilca, uma das professoras, e tendo passado muito tempo conversando com ela, torna-se evidente para mim que as professoras encontram problemas pedagógicos semelhantes em seu ensino para os alunos. Estes problemas provem da aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua, e são semelhantes aos problemas que tiveram os professores argentinos com quem trabalhei há 5 anos, com alunos Toba aprendendo espanhol como segunda língua.

Acredito que será útil um esforço no campo da educação bilíngüe-bicultural para as escolas de todas as aldeias. Além disso, durante minha estadia, começou-se a organizar um curso de educação bilíngüe para ser realizado em Cuiabá. Acho que se trata de um projeto excelente sobretudo pela sua caracteristica pioneira.

Uma última observação deriva-se não de minha visita à reserva, mas das conversações que tive com Glyn Griffiths, o linguista de Summer Institute of Linguistics, que viveu entre os Kadiwéu por muitos anos. Ele publicou uma gramática da língua, que me foi muito útil, pois baseia-se no modo de falar dos homens do grupo. Ele também escreveu uma gramática pedagógica que se pode usar sem dificuldade no programa educativo mencionado a cima. Certamente seu trabalho

Acervo ISA

publicado e seu interesse contínuo na lingua, fazem dele um colaborador inestimável para qualquer pessoa interessada na língua Kadiwéu bem como nos aspectos relacionados com essa língua.